



OFICINA DE BOTÂNICA: desmistificando o Reino Plantae

Ana Beatriz B. MAXIMO¹; Wallace RIBEIRO²; Amilcar W. S. JUNIOR³.

RESUMO

O Projeto "Oficina de Botânica: desmistificando a ciência do Reino Plantae" é uma iniciativa de extensão educacional destinada a alunos do Ensino Fundamental I e II de uma escola municipal em Poços de Caldas/MG. Seu objetivo é combater a cegueira botânica, a falta de reconhecimento e valorização das plantas, bem como conscientizar sobre a importância delas no meio ambiente. Através de atividades lúdicas e práticas, como um jogo pedagógico e o incentivo a criação de uma horta, os participantes foram incentivados a explorar a diversidade botânica e compreender sua relevância para a vida humana e o ecossistema.

Palavras-chave:

Cegueira botânica; Práticas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto "Oficina de Botânica: desmistificando a ciência do Reino Plantae" é uma iniciativa de extensão voltada para alunos do Ensino Fundamental I e II de uma escola Municipal da cidade de Poços de Caldas/MG, com o objetivo de diminuir a cegueira botânica e promover a conscientização sobre a importância das plantas em nosso meio ambiente. Carvalho et al. (2020), diz que a cegueira botânica, também conhecida como analfabetismo botânico, é um fenômeno no qual indivíduos têm dificuldade em reconhecer e valorizar as plantas ao seu redor, perdendo a conexão com a natureza e suas infinitas maravilhas.

Neste projeto, a equipe busca despertar o olhar das crianças e adolescentes para a diversidade botânica, estimulando sua curiosidade, respeito e apreciação pela flora. Acredita-se que ao conhecerem e compreenderem melhor as plantas, esses jovens poderão se tornar agentes de mudança em suas comunidades.

Através de uma atividade lúdica e incentivo à oficina de jardinagem, os participantes foram guiados em uma jornada de descoberta, explorando algumas espécies vegetais, suas características, importância e interações com o ecossistema. Além disso, foram incentivados a experimentar o contato direto com as plantas, cultivando seu próprio espaço verde, aprendendo sobre cultivo sustentável e os benefícios de ter plantas em suas vidas.

¹Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS - E-mail: anamaximob@gmail.com

²Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS - E-mail: wallace.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br

³Orientador, IFSULDEMINAS - E-mail: amilcar.junior@ifsuldeminas.edu.br

Ao longo do projeto, foi enfatizado a conexão entre as plantas e a qualidade de vida humana, abordando tópicos como segurança alimentar, saúde, preservação da biodiversidade e mitigação das mudanças climáticas. O contato reduzido com ambientes naturais, jardins e espaços verdes limita a interação das crianças e adolescentes com plantas e sua diversidade. Esse distanciamento resulta em uma visão empobrecida do mundo vegetal, com pouca compreensão de sua importância para a vida humana e o equilíbrio ecológico.

Nesse contexto, a utilização de práticas pedagógicas direcionadas para crianças e adolescentes torna-se fundamental para combater a cegueira botânica. De acordo com Sobral (2018), a educação ambiental baseada em experiências práticas e interativas têm o potencial de despertar o interesse dos jovens, estimulando a curiosidade e a conexão com a natureza. Atividades como jardinagem, cultivo de hortas e visitas a jardins botânicos promovem o contato direto com as plantas, permitindo que os jovens vivenciem o processo de crescimento e desenvolvimento vegetal.

A pedagogia do meio ambiente, conforme destacado por Carvalho et al. (2020), propõe a utilização de estratégias educativas que promovam a valorização das plantas e sua relação com o ecossistema. Essa abordagem enfatiza a importância da observação, identificação e classificação das plantas, além de estimular a reflexão sobre sua relevância para a produção de alimentos, purificação do ar e manutenção da biodiversidade.

Dessa forma, o uso de práticas pedagógicas voltadas para a conscientização sobre o reino vegetal contribui para a formação de indivíduos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente. Ao promover a interação direta com as plantas e fornecer conhecimentos botânicos, essas práticas despertam o olhar, ampliando a visão dos jovens e estimulando a valorização das plantas em suas vidas cotidianas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada no Projeto "Oficina de Botânica: desmistificando a ciência do Reino Plantae" baseia-se em abordagens pedagógicas participativas e práticas, visando envolver ativamente as crianças e adolescentes no processo de aprendizagem e conscientização sobre o reino vegetal. A seguir, descreve-se a sequência de etapas e estratégias utilizadas:

Diagnóstico inicial: Realizou-se um levantamento inicial para compreender o nível de conhecimento, percepções e interesses dos participantes em relação às plantas, por meio de uma palestra curta e a interação entre a equipe e os alunos.

Realização da atividade: Inicialmente, foi aplicado um jogo pedagógico desenvolvido pela equipe, no qual os alunos foram desafiados a responder questões relacionadas à Botânica por meio de uma dinâmica de grupo. A dinâmica consistiu em separar os alunos em duas fileiras e fornecer uma bexiga para cada grupo. Em seguida, foi feita uma pergunta abrangendo curiosidades, morfologia básica e a importância das plantas. O primeiro aluno de cada fileira teve a oportunidade de começar a dinâmica, correndo até à equipe, após a contagem regressiva. O aluno que chegava primeiro tinha a chance de responder.

Após a apresentação da pergunta, caso o aluno respondesse corretamente, seu grupo seria recompensado com um ponto. Em seguida, ambos os alunos entregaram a bexiga para o próximo colega da fila e se posicionaram no final da mesma. Esse sistema de rotação permitiu que todos os alunos tivessem a oportunidade de participar do jogo, contribuindo para sua aprendizagem e engajamento.

Essa dinâmica buscou combinar aspectos de competição saudável com o estímulo ao trabalho em equipe, incentivando a troca de conhecimentos e a participação ativa de todos os alunos. Além disso, a aplicação do jogo pedagógico proporcionou uma abordagem interativa e envolvente para a aprendizagem de conceitos botânicos, estimulando o interesse e a retenção das informações. Essa estratégia educacional visa promover uma experiência educativa dinâmica e eficaz, permitindo que os participantes absorvam e apliquem os conhecimentos adquiridos de forma mais significativa.

Ações práticas na escola: Como parte integrante do projeto, ao término da dinâmica pedagógica, foi incentivado aos participantes que realizassem ações práticas tanto na escola quanto na comunidade. Para isso, a equipe disponibilizou sementes de *Daucus carota* (cenoura), *Cucumis sativus* (pepino), *Cucurbita pepo* (abobrinha), *Allium schoenoprasum* (cebolinha), *Petroselinum crispum* (salsa), *Eruca sativa* (rúcula), e mudas de *Levisticum officinale* (levante), *Melissa officinalis* (melissa), *Foeniculum vulgare* (erva-doce), *Impatiens balsamina* (bálsamo), *Mentha spicata* (hortelã), *Mentha pulegium* (poejo) e *Matricaria chamomilla* (camomila) para o estabelecimento de uma horta. Durante a dinâmica, os alunos obtiveram acesso a informações prévias sobre essas plantas, que posteriormente foram manipuladas durante as atividades de cultivo. Obteve uma outra equipe que auxiliou os alunos no processo de plantio.

Avaliação: Ao longo do projeto, foram realizadas avaliações para verificar o progresso dos participantes e a eficácia das atividades. Isso ocorreu por meio de observação direta, registros escritos pela equipe e feedback dos próprios alunos. Essas avaliações ajudaram a identificar pontos fortes e áreas de melhoria, contribuindo para aprimorar o projeto e suas abordagens futuras.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “Oficina de Botânica: desmistificando a ciência do Reino Plantae” obteve resultados satisfatórios, visto que os alunos embarcaram nas atividades propostas de maneira positiva, se permitindo chegar ao aprendizado efetivo. No diagnóstico inicial, percebeu-se que as crianças e os adolescentes possuíam um conhecimento básico acerca do reino vegetal, porém este era bem consolidado. O conhecimento a respeito do assunto permitiu que eles compreendessem a importância das plantas de maneira geral, assim como os benefícios medicinais das mesmas.

Na segunda fase do projeto, aplicou-se as atividades lúdicas e práticas nos alunos, onde eles foram divididos em grupos e todos tiveram a chance de participar. O feedback dos alunos foi bom, todos pediram para participar e apresentaram engajamento no momento das perguntas. Percebeu-se nitidamente a curiosidade e interesse de cada aluno sobre as plantas e tudo o que as envolve, todos tentavam responder corretamente às perguntas, e quando erravam, posteriormente prestavam atenção na equipe para conferirem a resposta correta.

4. CONCLUSÃO

A cegueira botânica é um desafio na sociedade atual, resultando da falta de conhecimento e conexão das pessoas com as plantas. A redução do contato com a natureza e a falta de educação ambiental adequada contribuem para essa visão empobrecida das plantas. Práticas pedagógicas direcionadas a crianças e adolescentes são essenciais para combater esse problema. Abordagens educativas baseadas em experiências práticas despertam o interesse dos jovens, como jardinagem, cultivo de hortas e visitas a jardins botânicos. A pedagogia do meio ambiente destaca a importância das plantas para a produção de alimentos e a preservação da biodiversidade. O projeto "Oficina de Botânica: desmistificando o Reino Plantae" mostrou resultados positivos, aumentando o conhecimento dos alunos de forma divertida. As práticas, como o cultivo da horta, envolveram os alunos e promoveram o cuidado com as plantas. Essas abordagens pedagógicas têm o potencial de despertar o interesse e a valorização das plantas, formando indivíduos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. C. de Assis, M. B., & Cruz, S. F. (2020). Pedagogia do Meio Ambiente: uma abordagem para a educação ambiental crítica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(3), 1311-1328.

JONES, K. D., Sinatra, G. M., & Matherly, M. (2017). Exploring public knowledge, attitudes, and behaviors toward plants. *Journal of Agricultural Education*, 58(1), 132-146.

SOBRAL, A. C. (2018). Educação Ambiental e Hortas Escolares: Contrib